

QUASE NATURAL

Livro 46

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



A LEGITIMIDADE DA INTERPRETAÇÃO GOMÁ LANZÓN

A metáfora da interpretação, nos permite conhecer, porem apenas a conhecemos a ela mesmo. Nos estrutura a mente e o coração, pôr a conhecemos a ela mesma. Nos estrutura a mente e o coração, porem a estrutura mesma permanece muda, fora do nosso alcance, trabalhando em silêncio. Daí cada povo interprete o mundo parecendo-lhe o mais natural do mundo sua leitura, na oposição, a do outro suscita uma impressão de estranheza. Podemos assim entender uma das bases da ignorância de uns sobre outros. Será esta a base que fortalece o preconcebido?

A LEGIBILIDADE DO MUNDO
HANS BLUMEMBERG

Estamos condenados a conhecer o mundo não diretamente – não existe um conhecimento autêntico, puro o direto dos fatos-, senão através desse rodeio que são as palavras que o interpretam, e as palavras da linguagem natural e cotidiana, as que estão aderidas a sentidos com os que construímos nossa interpretação -palavras como dignidade, justiça, valentia, verdade ou beleza, não as criamos nós individualmente, as tomamos emprestadas da nossa língua materna.



LORD ROTHSCHILD

“ É com sangue rolando que a gente faz os melhores negócios”.

DESCONTINUIDADE

A descontinuidade afunda a certeza e destrói os prêmios alcançados durante os cuidados. Descubrem que onde se planta a desconfiança se perde o lugar do olhar que afirma e confirma valores. As colheitas das decepções amargam o gosto do mel e não permitem a paz que reafirma o amor como o lugar do paraíso instalado nos momentos especiais da confirmação. As declarações de intenção não oferecem um lugar seguro para as ingenuidades.



OLHARES DISPERSOS

Quando os olhares dispersos, sem piedade, rompem o contrato amoroso e a falta de habilidade com o amor cega os olhos que contemplam e adoram, acaba o espírito que forma e perpetua o encontro dos amantes. Engolidos pelas fatalidades os olhares conduzidos à dispersão inauguram a decepção e a dúvida. Onde havia espanto passa haver a tristeza e onde habitava a confiança se instala a decepção.

O AMOR EXIGE AUTENTICIDADE

O amor exige autenticidade para promover a coesão necessária a seu ritual de homenagens que celebra a intimidade com tanto prazer. Nesse sentido ele é resistente à superficialidade e aceita de bom grado aqueles que delicadamente o exercem com uma correspondência docemente universal e íntima.



QUANDO O AMOR SE INAUGURA

Quando o amor se inaugura, parece saber ele o lugar da ressonância, fica extensivo, afasta suspeitas, estimula encantos, ali há um tesouro. Ficamos rendidos sem ideia do risco, celebramos a novidade, transformando-a em algo acessível, diário e perene.

INCAUTOS

O amor nos deixa gananciosos, inventa proteções que sugerem um lugar sem perigos. Manifesta impunidade, prega uma segurança que depois não dá. Dá a entender que nele não há prejuízo e que todas as contas serão pagas em dia. Diante dessa suposta proteção, relaxamos nossas precauções. Esta coisa de ter cuidados parece não ser muito importante, bastando algumas pequenas evitações externas. Não se percebe que a memória tardia possa ser privada sem destruir o valor do meio, nem o fracasso do fim.



O AMOR

O amor é uma gloriosa rendição que derruba acordos e funda finais.

MATURIDADE

Amadurecidos, parece que os anjos nos abandonam, não há mais abrigo para o sonho, desembolsamos as últimas esperanças de forma algumas vezes desesperada, auspiciando milagres, vinganças.



LIÇÕES DA NATUREZA

A natureza impõe suas lições, joga-nos nessa corrente que nem sempre leva ao mar, nem sempre alivia as penas, nem sempre realiza os sonhos desejados.

INCLUSÃO

Afunda-se ainda mais o necessitado quando se o impede do resgate de seus bríos através da sua inclusão comprometida. A oferta da contrapartida organiza uma reintegração, torna possível um sentido de consideração e visibilidade para o receptor, que quase sempre está cronificado no vazio a espera do assistencialismo a que está condenado e domesticado, diante da doação unilateral se faz dele uma testemunha da realidade piorada pela falta de consideração para com ele.



EXCEDENTE SOCIAL

Reiteradas vitimizações condenam à infertilidade que não lhes dá condição de distinguir entre a degradação imposta pela exclusão social e uma possível incompetência de uma reação sua a esse estado de coisas. A perda da noção de direitos ou a identidade negada por seu desaparecimento social colabora à cronificar seu estado de excedente social.

DA MESMA MANEIRA

Não quero ser mais uma dessas pessoas que acham que o mundo começa e termina nos seus problemas narcisistas. Pouco me importa que lhes doa o umbigo, o bolso, a falta de silêncio, os descartes e as histórias que lhes chegam ao fim. Tenho minhas razões, e privo-me o direito de guardá-las.



AMISTOSOS

É agradável encontrar novamente em um ambiente amistoso, sem animosidades, sem aquela gente que insiste em projetar suas incompetências.

MEU ESTOMAGO

E aqueles que se atravessam manipulando? Meu estomago envia concentrados de repúdio quando olha em torno de si e vê tanto gente desagradável.



ATÉ O FIM

Choro até o fim, esgotado, até ficar enjoado, nauseado, choro um choro autêntico, comovido, carregando saudades, ilusões realizadas, perdidas no tempo e no espaço.



CONTRA O VENTO

Contra a minha vontade congelei o meu olhar, imobilizado de espanto, desviado do caminho devido. Olhei para outra parte menos importante negando que ali estão as coisas que mais importam.

FUNCIONALIDADES

Não faço fé nessa minha loucura, todos os desperdícios entopem as minhas veias, rareiam funcionalidades,



RUA CONTROVERTIDA

Uma rua convertida em aula, lições vivas transportando compromissos, distribuindo encantos, mágicas palavras ditas em busca de acreditação. Cronicamente doentes, infiltradas por epidemias de consumo, de falta de pudor, de valores, as dores não contam neste mercado.

DE UMA VEZ POR TODAS

Que desapareçam de uma vez por todos esses rastros que ficam ali imóveis murmurando a memória dos passos sem movimentos ali no meio do caminho como se fossem uma crosta encravada no presente.



CEDO ENFIM

Cedo, enfim, agoniza em mim uma esperança dormente. O bem-estar deixa a desejar, escondido não mostra a alegria, descontente, resta quase ninguém mais, partiram amparados pela traição que lhes invadiu plantando o medo que por toda a parte e a cada instante dá fim aos tão necessitados cuidados.

DEIXO A MEMÓRIA EM CASA

Deixo a memória em casa. O mais surpreendente é fazer disso uma rotina acreditando ter vantagens em perder pedaços. Aceitei como uma fatalidade porque junto com ela fica a alma protegida dos erros alheios que insistem e persistem na demolição do bem-estar alheio, um mal que fabrica cordeiros, sem vivacidade alguma.



JUSTO TENTAR

É justo tentar, cansa odiar. Sempre urgente, atropelador, animalesco, o ódio deixa poucas sobras, divide a vida, o presente, a memória. Prolonga-se cruel, possui, divide, se oferece justo corretor, se apresenta como especialista da novidade.

DEIXANDO AUSENCIAS

Sob a forma de segredo, de retirada, a beleza saiu calada, recusando méritos e reconhecimentos, sendo uma ocorrência temporal, esvaziada, vai-se deixando ausências.



OS EFEITOS DA DOR

Amparo os efeitos da dor, da aflição, preenchidas de inesperadas ilusões. Descontentamentos são cruéis testemunhas que reinam sonoros cruzando os ossos, os músculos e a paciência.

MUSAS CALADAS

Quando as musas se calarem ficarão as imagens, suas cores nas almas encantadas, nas memórias que se bastam em si mesmas. Toda vez que precisem voar em alguma direção saberão ir hasta o arco-íris y volver.



ABELHA NUTRITIVA

Abelha nutritiva derrete risos cotidianos, espalha novas versões, faz alardes, em cada aparição soterra a tristeza, beija a flor e profana as margens da extinção.

DESPREZADOS

Desprezados como uma gente sem reputação ficam frente a frente com a miséria, abandonados e desprezados por todos, tristes criaturas a quem se lhes oficializa o título de proprietários do asco. Há que os dominar com cobertores e interações diz o dono da palavra que lhes rouba a defesa. Entre eles a indignação chega sempre atrasada.



IMAGINAÇÃO

O silêncio se posta como uma contrapartida do texto, ele junta os detritos, deixa quietas as feridas, cobre a dor. É quase lúdico em sua quietude protegendo a vantagem de ser quase somente imaginação.

TEU INVERNO

Estou sob o teu inverno que me vigia e instala em mim uma nostalgia óssea, uma melancolia muscular dentro da minha vida, veículas pesado o sangue que me transpassa. Agora, as frustrações não cessam de cavar tumbas, acidentes morais.



AS PESSOAS QUE FOMOS

Lembro as pessoas que fomos, nos conheci querendo mudar os assuntos do mundo, hoje sucumbimos as neves eternas, descuidados abrimos as portas para o inferno invernal, permanecemos abandonados, desertos, funcionando automaticamente, sem a graça das novidades que o silêncio omite, até a parceria foi abandonada na calçada, desapareceu nas sensações desencontradas, vazias, sem donos.

A ARTE DE Esvaziar

Recorro ao juízo crítico que me isenta de palpites, opiniões, de inventar regras que levem o outro a perder. As regras tentam convencer de que é a alienação quem dá as cartas. Uma vez convencido, o todo crê-se incluído, comercializa a instrução e bonifica o falso juramento.



CONTO DOS INOCENTES

Quisera entrar depressa nos lugares turvos da vida; sair mais depressa ainda. Neles esbarro desavisado, tive notícias de que caí no conto dos inocentes.

ESTA HARMONIA

A paz é capaz de se depositar no canto, no canteiro, na flor, na graça, na virgem, na ingenuidade, no riso, no presente escolhido, no grito emudecido, na gentileza propiciada, no abraço, no silêncio, na água, na repartição, na coesão, na pausa, no ofício retomado, no reencontro, no amparo.



SONHOS PERDIDOS

Convalescendo dos sonhos perdidos, peço o comparecimento de algum consolo que torne mais efetivo o meu existir. O exílio causa dano à perseverança.

O ACENO DA MORTE

A morte acena com a oferta do sossego, promete que preserva o encanto, ensina a captura. Pela rendição alimenta o fim da dor indizível. Esgotada a tolerância, resta o definitivo, não importa por onde comece ou termine, estamos diante de um fenômeno que forma o caminho do irreversível.



POSTURAS SELETIVAS

Acomodar a natureza o desejo à cultura transforma o curso da vida fazendo-o ficar em lugares mais toleráveis. Apagadas as primeiras compulsões, posturas resolutas se chamam em voz baixa. Formadas, firmes e amigáveis elas saberão suas consequências.

QUASE NATURAL

Traz mais medo a declaração de amor que uma briga de rua, mais assombro uma declaração sincera e manifesta que uma ofensa declarada.



VENTANIA

O amor ingênuo chega entra como se fora um vento ou uma brisa, porque se não fora assim não teria coragem de chegar e ficar, tal o medo de existir. Os olhos enamorados confessam todo o tempo. Uma luz disfarçada aponta a “deusa” amada e aquele que a adora. Pelo tanto de inveja que provoca, é melhor deixar o amor sem alarde.

UM SENTIDO DO AMOR

Se não houver troca, o amor só terá sentido para quem ama, e não para quem é amado. Ele precisa que se o torne evidente e aceitável à consciência de ambos. Em se tratando de comunicações interpessoais, esta regra é válida sempre.

A rejeição do encontro humano é proporcional à falta de cuidados com ele. A inadequação de estilos e tempos necessários a uma conquista são evidentes para aqueles que ficam atentos. Muitas pessoas sequer pensam que o amor é resultado de um investimento, quando nele nada é mágico e casual. Na verdade, prepondera uma síntese de escolhas, de prazeres e desejos reunidos. Por causar uma surpresa àqueles que pouco “olham para si mesmos” o amor os encontra “distraídos”, investindo em outras atividades e tarefas alheias à observação mais íntima que enalteça a importância de cuidados para com a vida.

Por banalizar, ser tão comum neste mundo, fere-se o símbolo da amizade e do companheirismo. Sua escassez é tal, que usados os números e as estatísticas, encontrar-se-iam dezenas de irritações para cada carícia, tal os afetos fora de lugar que os beijos podem

contagiar e levar à ruína os mais desavisados, aqueles que se deixam enganar pela fútil e exagerada imediata resposta.

Acostumamos a acreditar que o amor é único e que às vezes fracassa porque se encaminha inadequadamente. O mundo é demasiadamente amplo para se acreditar em tal síntese. Tal redução diz mais da ingenuidade com que se o pensa e se o cuida.

A ânsia com que o amor acontece diz muito mais, espera muito além das alegóricas proezas que dele esperamos. Por si só ele não se sustenta, frágil que é, vivendo às expensas dos exageros e economias. Afastado do seu centro sucumbe, porque, sendo sensível à generosidade, depende de que se a preserve dos insultos daqueles que não conseguem levá-lo até um porto seguro, salvaguardado da traição tirânica que lhe impõem a decepção e a desistência. Os decepcionados suspeitam que por detrás do amor esconde-se uma farsa. Implantadas as dúvidas, aqueles que nelas creem se dividem entre o céu e o inferno, alternando a vitória e a ruína. Faltaria, porém, algo que afirmasse que há alguma previsibilidade mínima entre o desejo e a possibilidade.



Roberto Curi Hallal

